



Instituto de Economia
Universidade Federal de Uberlândia

CEPES

Boletim CEPES



Boletim informativo do
Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Uberlândia

MARÇO - 2004

BOLETIM do CEPES¹

Editado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais.

IPC/CEPES – MARÇO DE 2004

A variação dos preços ao consumidor, medida para a cidade de Uberlândia/MG (Índice de Preços ao Consumidor - IPC²) pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES³), no mês de **MARÇO DE 2004**, ficou em **0,61%**. Com esta variação, a inflação acumula, nos **últimos doze meses, 6,27%**. A variação acumulada desde a implantação do Plano Real, em julho de 1994, totaliza 139,52%.

Índice de Preços ao Consumidor - IPC/CEPES - Uberlândia - MG QUADRO GERAL - Março/2004

GRUPOS	Variações Simples			Variações Acumuladas		
	Mar/04	Fev/04	Mar/03	2004	12 Meses	Plano Real
1 – ALIMENTAÇÃO	0,84	-0,53	2,01	1,78	2,41	105,21
1.1 - NA RESIDÊNCIA	1,03	-0,89	2,10	1,72	2,13	118,85
1.1.1 – PROD. INDUSTRIALIZADOS	3,66	-0,38	2,08	2,96	-2,59	98,15
1.1.2 – PROD.ELABOR. PRIMÁRIA	-1,66	-1,31	-0,47	-2,96	14,53	113,09
1.1.3 – PRODUTOS IN-NATURA	1,45	-1,07	8,03	9,83	-14,97	112,65
1.2 - FORA DA RESIDÊNCIA	0,14	0,80	1,68	2,00	3,42	98,05
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	0,19	0,87	1,62	2,54	5,74	89,67
2.1 - ARTIGOS DE RESIDENCIA	-0,72	1,08	1,60	-0,16	1,69	63,27
2.2 - ARTIGOS DE VESTUÁRIO	0,31	0,81	0,65	3,29	3,95	38,17
2.3 - OUTROS PRODUTOS	1,02	1,05	1,09	5,31	12,97	128,12
2.4 – PRODUTOS FARMACÊUTICOS	0,09	-0,05	6,27	-0,03	3,33	159,81
3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA	0,00	0,02	3,95	1,37	18,27	427,92
4 – OUTROS SERVIÇOS	1,37	0,60	0,29	3,85	7,19	171,81
4.1 – SERVIÇOS MÉDICOS	2,65	2,35	0,00	4,19	16,05	77,82
4.2 – SERVIÇOS DOMICILIARES	1,32	0,64	0,14	1,19	5,89	302,84
4.3 – SERVIÇOS PESSOAIS	2,12	-0,10	-2,23	3,70	7,98	149,90
4.4 – EDUCAÇÃO E DIVERTIMENTO	1,65	0,45	0,31	12,90	14,99	209,15
4.5 - VEÍCULO PRÓPRIO	-0,63	-0,54	2,83	1,02	-6,76	109,82
TOTAIS	0,61	0,22	1,80	2,21	6,27	139,52

Fonte: CEPES/IEUFU

¹ BOLETIM CEPES. Uberlândia: CEPES, Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia, mar. 2004. 15p.

² O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Uberlândia (IPC/CEPES), estado de Minas Gerais, é elaborado mensalmente desde 1979, com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento familiar de uma unidade de consumo com renda mensal de um a oito salários mínimos. A partir do IPC/CEPES, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, o Salário Mínimo Necessário e a Cesta de Consumo Familiar.

³ Órgão do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia.

A alta dos preços médios dos produtos alimentares industrializados (3,66%) e do subgrupo Outros Produtos - material de higiene, limpeza, botijão de gás e outros (1,02%), puxou a taxa de inflação, neste mês, com contribuições no resultado geral do IPC de 0,41 p.p. e 0,10 p.p., respectivamente.

Os produtos não alimentares (artigos de residência, vestuário, farmacêuticos, entre outros) apresentaram 0,19% de alta, somando mais 0,07 p.p. na taxa geral de inflação para Uberlândia.

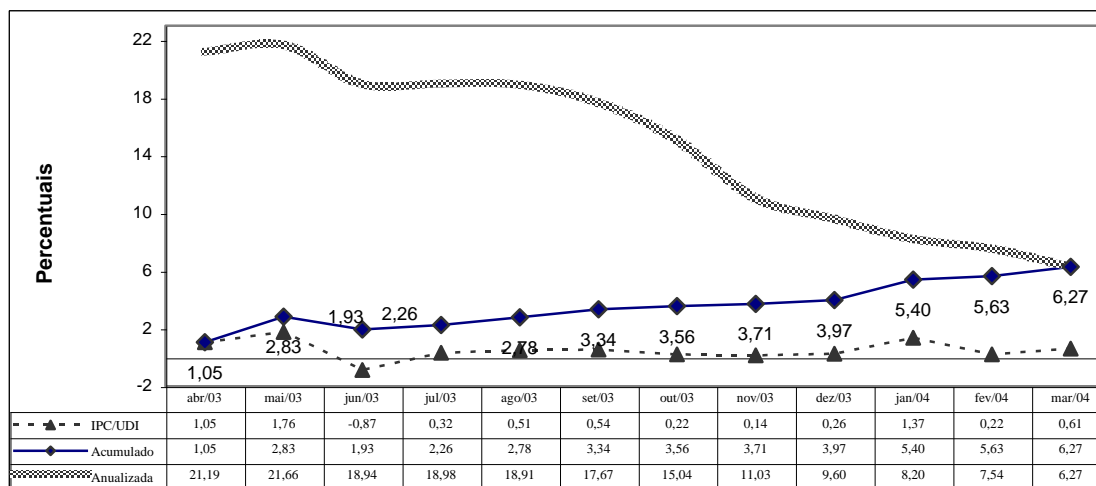
O grupo Outros Serviços apresentou a maior variação média de preços, 1,37%. No entanto, considerando a estrutura de ponderação de cálculo do IPC/CEPES, este grupo contou com contribuição no resultado geral de 0,24 p.p., 0,06 p.p. menor que a contribuição dos produtos alimentares, itens que contam com maior peso no cálculo do IPC/CEPES (35,77%).

O grupo Serviços Públicos e de Utilidade Pública não apresentou variação significativa.

Os subgrupos que contaram com queda em seus preços apresentaram variações negativas em até 2%. O subgrupo que apresentou maior queda em seus preços médios foi de alimentos com elaboração primária (leite, carnes), de -1,66%. Os artigos de residência (móveis e eletrodomésticos, entre outros) apresentaram diminuição em seus preços, em média, de -0,72%, e os gastos com veículos apresentaram variação negativa de -0,63%.

A figura, apresentada a seguir, destaca que a tendência de estabilização da inflação, acumulada para os últimos doze meses, deve aproximar-se dos 6%, caso os preços ao consumidor, ao longo do mês de abril, apresentem o mesmo comportamento verificado em março deste ano. Com a taxa de 0,61%, a inflação anualizada (para o período de abril/2003 a março/2004) ficou em 6,27%, firmando-se numa inflação acumulada de apenas um dígito. Vale lembrar, bem abaixo da inflação anualizada de março de 2003, que totalizava 21,13%.

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - MG - IPC/CEPES
Variações mensais, acumuladas no período de 12 meses e anualizadas (%)



Fonte: CEPES/IEUFU

ALIMENTAÇÃO

O grupo Alimentação registrou variação positiva de 0,84% no mês de março e variação acumulada de 1,78% no primeiro trimestre de 2004. Nestes três meses verificamos que o grupo Alimentação foi o terceiro grupo que apresentou maior variação de preços, ficando os grupos, Outros Serviços (3,85%) e Produtos Não Alimentares (2,54%) em segundo e primeiro lugares, respectivamente.

O grupo Alimentação é composto pelos seguintes subgrupos cujas variações no mês foram: Alimentação na Residência (1,03%) e Alimentação Fora da Residência (0,14%). No primeiro trimestre de 2004, o subgrupo Alimentação Fora da Residência apresentou variação acumulada de 2% enquanto o subgrupo Alimentação na Residência acumulou 1,72%.

O subgrupo Alimentação na Residência é composto pelos seguintes itens e suas respectivas variações no mês: Produtos Industrializados (3,66%), Produtos de Elaboração Primária (-1,66%) e Produtos In-natura (1,45%). Com relação a estes itens, observamos que, no primeiro trimestre deste ano, os Produtos In-natura foram os que apresentaram maior variação acumulada (9,83%), sendo acompanhado pelos Produtos Industrializados (2,96%). Apenas os Produtos de Elaboração Primária registraram desaceleração de preços neste período (-2,96%).

O item dos Produtos Industrializados é composto por 53 produtos, dentre os quais 14 apresentaram barateamento nos seus preços, 38 produtos encareceram e apenas um não modificou seu preço em relação ao mês anterior. Dos produtos que mais encareceram destacamos: banha fresca (14,47%), café em pó (9,92%) e óleo de soja (6,27%).

Quanto aos Produtos In-Natura neste mês o item apresentou aumento de preços da ordem de 1,44% em relação a fevereiro. Os produtos que mais encareceram foram: jiló (21,49%), berinjela (20,33%), cenoura (16,09%) e beterraba (15,70%).

O item Produtos de Elaboração Primária é composto por 8 produtos que neste mês de março, apresentaram as seguintes variações: arroz empacotado (-3,65%), frango (-1,53%); carne de primeira (-1,18%); carne de segunda (-0,95%); carne de porco (-0,61%); toucinho (-0,11%); leite pasteurizado (3,27%) e miúdo de porco (1,26%).

Produtos alimentares que mais encareceram

mar/04

Produtos Industrializados	variação(%)
banha fresca	14,47
café em pó	9,92
óleo de soja	6,27

Produtos de Elaboração Primária	variação(%)
leite pasteurizado	3,27
miúdo porco	1,26

Produtos In-natura	variação (%)
jiló	21,5
berinjela	20,3
cenoura	16,1

Produtos alimentares que mais baratearam

mar/04

Produtos Industrializados	variação(%)
pão	-3,27
geléia em copo	-1,90
açúcar	-1,54

Produtos de Elaboração Primária	variação(%)
arroz	-3,65
frango	-1,53
carne de 1º	-1,18

Produtos In-natura	variação (%)
chuchu	-29,13
cara	-12,5
banana nanica	-8,7

FONTE: Cepes/IEUFU

PRODUTOS NÃO ALIMENTARES

No mês de março de 2004, o Grupo dos Produtos Não Alimentares registrou uma variação positiva de 0,19%, resultado que revela novamente uma desaceleração no aumento dos preços se comparado às variações registradas nos meses de janeiro (1,46%) e fevereiro (0,87%). Nestes três meses, a variação acumulada do Grupo é de 2,54%. De seus quatro subgrupos constituintes, três apresentaram elevações em seus preços médios - Outros Produtos (1,02%), Artigos de Vestuário (0,31%) e Produtos Farmacêuticos (0,09%). Apenas o subgrupo Artigos de Residência registrou variação negativa (-0,72%).

O **subgrupo Outros Produtos (1,02%)** destacou-se por apresentar a maior variação positiva. As principais elevações de preços foram observadas para os produtos: bucha de aço (3,05%), sapólio (3,03%), cigarro (2,67%), botijão de gás (2,64%), vassoura para limpeza (1,51%), desinfetante (1,39%), fósforo (1,04%) e sabão de coco (0,96%).

Convém ressaltar os aumentos verificados para produtos como o botijão de gás e cigarro, itens que têm participação significativa no conjunto dos gastos familiares. No mês de janeiro, já havia sido registrada a elevação dos preços médios para os dois produtos nos seguintes percentuais: 3,34% e 8,63%, respectivamente. Em fevereiro, os aumentos foram de 3,18% e 1,35%, respectivamente. Nestes três meses, portanto, o botijão de gás já acumula uma variação de 9,44%. No mesmo período, a variação acumulada para o cigarro é de 13,04%.

De outro lado, as variações negativas foram registradas para os itens: óticas (-3,14%), papel higiênico (-1,66%), talco (-1,32%), sabão em pó (-0,23%) e pasta para limpeza (-0,19%).

No **subgrupo Artigos de Vestuário (0,31%)**, os principais aumentos de preços ocorreram para os produtos: soutien (4,83%), maiô (3,87%), terno/paletó (2,84%), camisas/camisetas (2,18%), calçado para esporte (2,02%), camisola (1,86%), calça masculina (1,59%) e sandália (0,79%). As reduções de preços foram observadas principalmente para os itens: sapato (-1,56%) e cinto/bolsa/carteira (-0,94%).

O **subgrupo Produtos Farmacêuticos (0,09%)** registrou pequena elevação de preços depois de apresentar variações negativas por dois meses consecutivos: janeiro (-0,07%) e fevereiro (-0,05%). Contudo, esse aumento ainda não refletiu o reajuste dos preços dos remédios autorizado pelo Governo em 31 de março. Somente a partir do mês de abril será possível perceber o impacto desse reajuste nos resultados apurados pelo IPC/Cepes para este subgrupo.

Por fim, no **subgrupo Artigos de Residência (-0,82%)**, os produtos que registraram as principais reduções de preços foram: toalha de rosto lisa (-16,95%), colchão de espuma (-9,2%), sofá (-8,69%), tapete (-5,60%), berço/cama infantil (-4,08%), guarda-roupa (-2,23%), fogão a gás (-1,76%) e rádio elétrico (-1,48%). Por outro lado, foram observados aumentos nos preços médios dos itens: cobertor de casal (19,23%), lençol de casal (12,02%), toalha de banho (8,04%), cama-sofá/cama (4,84%), enceradeira (4,43%), peças avulsas travessas (2,04%), jogo para sala de jantar (1,86%) e liquidificadores (0,77%).

Grupo Produtos Não Alimentares – Principais variações em Março de 2004

Produtos	Variações Positivas (%)
Artigos de Residência	
Cobertor de casal	19,23
Lençol de casal	12,02
Toalha de banho	8,04
Cama-sofá/cama	4,84
Enceradeira	4,43
Pecas avulsas travessas	2,04
Artigos de Vestuário	
Soutien	4,83
Maiô	3,87
Terno/paletó	2,84
Camisas/camisetas	2,18
Calçado p/esporte	2,02
Camisola	1,86
Outros Produtos	
Bucha de aço	3,05
Sapólio	3,03
Cigarro	2,67
Botijão de gás	2,64
Produtos Farmacêuticos	
Medicamentos	0,09

Fonte: Cepes/IEUFU

Produtos	Variações Negativas (%)
Artigos de Residência	
Toalha de rosto lisa	-16,95
Colchão de espuma	-9,20
Sofá	-8,69
Tapete	-5,60
Berço/cama infantil	-4,08
Guarda-roupa	-2,23
Artigos de Vestuário	
Sapato	-1,56
Cinto/bolsa/carteira	-0,94
Outros Produtos	
Óticas	-3,14
Papel higiênico	-1,66
Talco	-1,32
Sabão em pó	-0,23
Pasta p/ limpeza	-0,19

SERVIÇOS PÚBLICOS E UTILIDADE PÚBLICA

Este grupo é composto pelos seguintes preços: energia elétrica, água, telefone, correios, táxi, tarifa de transporte urbano, despesas com veículos e seguro.

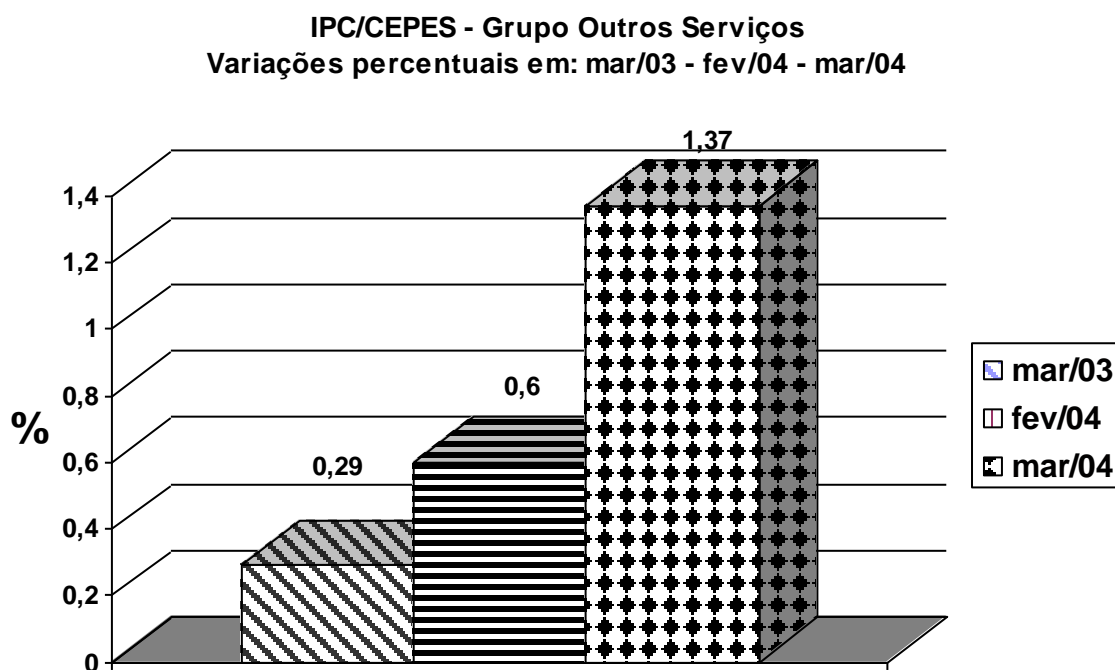
No mês de março não houve variações positivas em nenhum dos preços que compõem o Índice de Serviços Públicos e de Utilidade Pública. Houve uma pequena variação negativa no item “Despesas com veículos” de -0,41%, insuficiente para impactar de forma substancial no índice.

Os demais preços deste grupo mantiveram-se estáveis no período.

OUTROS SERVIÇOS

O grupo **Outros Serviços** apresentou, no mês de março, variação positiva de 1,37%. Esta variação de preços foi a maior entre os quatro grupos que compõem o IPC do CEPES/IE-UFU, ou seja, superior em 0,53 p.p. em comparação ao grupo Alimentação, 1,18 p.p. em relação ao grupo Produtos Não Alimentares e 1,37 p.p. em relação ao grupo Serviços Públicos e de Utilidade Pública.

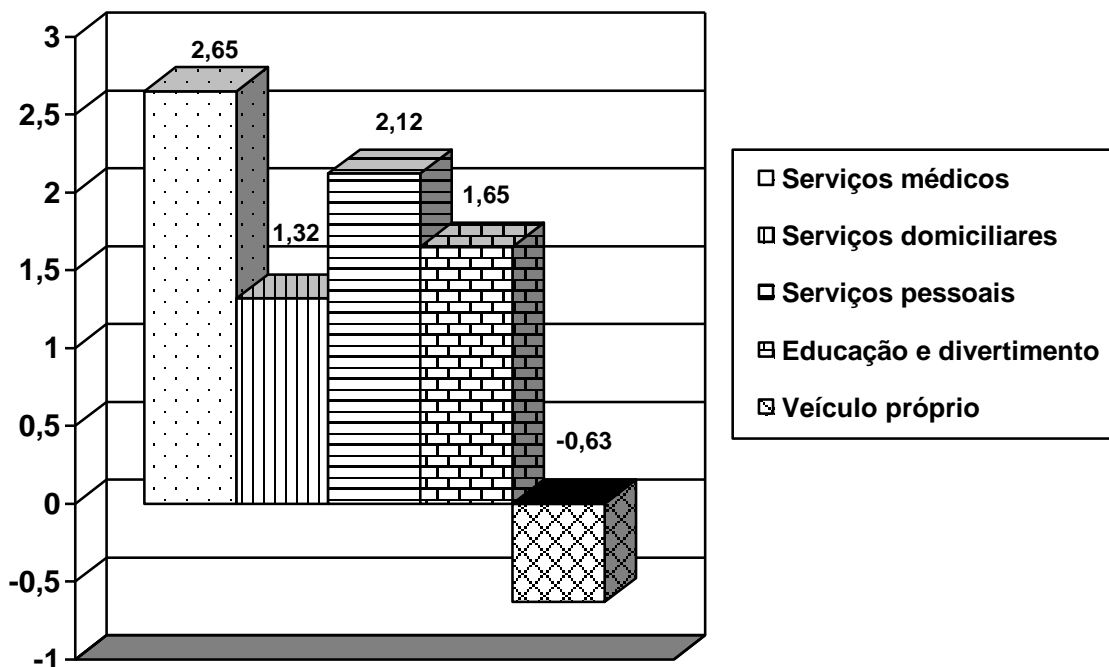
Se levado em consideração o índice do mês anterior (0,60%), os preços apresentaram uma elevação no ritmo de seu crescimento de 0,77 p.p.. Se compararmos com o mesmo mês do ano anterior, o grupo **Outros Serviços** apresentou um acréscimo em seus preços na ordem de 1,08 p.p., pois em fevereiro/03 o índice para este grupo foi de 0,29%. Pode-se salientar, também, que no presente ano foi o grupo que apresentou a maior variação de preços até esta data (3,85%), ou seja, um índice bem acima do Índice Total (IPC/CEPES) que, neste período, variou em 2,21%.



Fonte: IPC/CEPES

Dos cinco subgrupos pertencentes ao grupo **Outros Serviços**, quatro apresentaram variações de preços positivas e apenas um apresentou decréscimos em suas variações. Dentre os que apresentaram variações positivas, destacaram-se o subgrupo **Serviços Médicos** (2,65%), **Serviços Pessoais** (2,12%), seguidos dos subgrupos **Educação e Divertimento** (1,65%) e **Serviços Domiciliares** (1,32%). O subgrupo que apresentou variação negativa foi **Veículos Próprios** (-0,63%).

IPC/CEPES - Grupo Outros Serviços
Variações percentuais por subgrupo



Fonte: IPC/CEPES

A seguir, será detalhado cada subgrupo:

- Serviços Médicos:** este subgrupo apresentou a maior variação de preços no presente mês (2,65%), sendo, assim o grande destaque deste grupo. Os itens que influenciaram esta variação foram: Dentista (4,15%) e Assistência Médica (2,86%).
- Serviços Pessoais:** foi o segundo subgrupo que apresentou variação positiva em seus preços (2,65%), e os itens que se destacaram foram: Corte de Cabelo (5,94%), Lavagem de Cabelo (5,86%), e Manicure (5,26%).
- Educação e Divertimento:** este subgrupo também apresentou uma variação positiva em seus preços de 1,65%. Os serviços que registraram os maiores aumentos foram: Colégio/Mensalidade (2,46%) e Colégio/Matrícula (1,68%).
- Serviços Domiciliares:** este subgrupo foi o que apresentou a menor variação positiva do grupo Outros Serviços (1,32%), mas esta variação ainda é bastante alta para os padrões dos atuais indicadores de preços. Os serviços que influenciaram neste resultado foram: Empregada doméstica com mais de uma atividade (2,86%), e Aluguel de Imóveis (0,08%).
- Veículo Próprio:** neste mês foi o único subgrupo que apresentou variação negativa com -0,63%. Os serviços que influenciaram esta queda na variação de preços deste subgrupo foram: Gasolina (-6,37%) e Óleo Lubrificante (-3,10%).

IPC/CEPES – Grupo Outros Serviços
principais variações ocorridas - Março/2004

Serviços que mais encareceram		Serviços que mais baratearam	
Serviços Médicos	Variação (%)	Serviços Pessoais	Variação (%)
Dentista	4,15	Atelier de Costura	1,13
Assistência Médica	2,86		
Serviços Domiciliares	Variação (%)	Veículo Próprio	Variação (%)
Empregada c/ + 1 ativid.	2,86	Gasolina	6,37
Aluguel de Imóveis	0,08	Óleo Lubrificante	3,10
Serviços Pessoais	Variação (%)		
Corte de Cabelo	5,94		
Lavagem de cabelo	5,86		
Manicure	5,26		
Tintura	5,06		
Penteado	3,35		
<i>Ondulação</i>	2,74		
<i>Pedicure</i>	2,38		
Educação e Divertimento	Variação (%)		
Colégio/Mensalidade	2,46		
Colégio/Matrícula	1,68		
Veículo Próprio	Variação (%)		
Lavagem em Geral	8,61		
Baterias p/ carros	1,92		

Fonte: CEPES/IEUFU

CESTA BÁSICA⁴

Neste mês de março, o preço total da Cesta Básica (CB) apresentou uma variação negativa de **-1,02%**, significando uma queda de preço inferior à verificada no mês de fevereiro de 2004 (-1,95%). Quando se compara a variação mensal do mês de março com as demais variações mensais nos últimos doze meses, observa-se que os preços dos produtos alimentares voltaram a ter comportamento de queda (ver tabela abaixo).

O cálculo da Cesta Básica é decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, que estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais, necessita para sua sobrevivência. Ela é composta por 13 (treze) produtos alimentares (carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão, café, banana, açúcar, óleo e margarina).

Diante desse resultado, o valor da Cesta Básica passou de R\$ 143,08 para **R\$ 141,62**, acumulando uma variação nos últimos doze meses de -4,08%. Quando se compara o valor da Cesta Básica deste mês em relação ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que o seu valor sofreu uma pequena queda. Ou seja, enquanto em março de 2003 o trabalhador gastou R\$ 147,64 para adquirir a Cesta Básica, em março de 2004 o seu gasto passou para R\$ 141,62.

⁴A partir do mês de novembro/2002, a Ração Essencial calculada pelo CEPES/IEUFU, passou a receber a denominação de Cesta Básica, em substituição à denominação anterior de Ração Essencial. A mudança é apenas da nomenclatura, ou seja, o cálculo da Cesta Básica (Ração Essencial) se mantém como um indicador decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38.

Dentre os treze produtos de gêneros alimentícios que compõem a Cesta Básica, seis deles foram responsáveis por esta variação negativa, sendo que a banana e o feijão se destacaram como sendo os produtos que apresentaram a menor variação (-9% e -7%, respectivamente). Portanto, com estas variações negativas nos preços da Cesta Básica, verifica-se uma pequena recuperação do poder de compra dos trabalhadores, principalmente daqueles de baixa renda, cujo destino dos rendimentos se dá basicamente para estes produtos de gêneros alimentícios essenciais.

Cesta Básica (CB) e Salário Mínimo Líquido⁵(SML) em Uberlândia – MG Abril de 2003 a Março de 2004

Mês/Ano	C.B. (em R\$)	Variação %	S.M.L (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		C.B./S.M.L. %
					C.B.	S.M.L.	
abr/03	150,52	1,94	221,66	20,00	1,94	20,00	67,91
mai/03	145,50	-3,34	221,66	-	-1,46	20,00	65,64
jun/03	136,04	-6,50	221,66	-	-7,87	20,00	61,37
jul/03	130,20	-4,29	221,66	-	-11,82	20,00	58,74
ago/03	125,43	-3,66	221,66	-	-15,05	20,00	56,59
set/03	125,38	-0,04	221,66	-	-15,09	20,00	56,57
out/03	131,71	5,04	221,66	-	-10,81	20,00	59,42
nov/03	134,39	2,04	221,66	-	-8,99	20,00	60,63
dez/03	134,40	0,01	221,66	-	-8,98	20,00	60,63
jan/04	145,93	8,58	221,66	-	-1,17	20,00	65,84
fev/04	143,08	-1,95	221,66	-	-3,10	20,00	64,55
mar/04	141,62	-1,02	221,66	-	-4,08	20,00	63,89

Fonte: CEPES/IEUFU

Quando se considera a relação da Cesta Básica com o salário mínimo, verifica-se que, no mês de março, o trabalhador local que recebeu um salário mínimo líquido de R\$ 221,66, passou a utilizar 63,89% de seu salário para adquirir os produtos da Cesta Básica, ficando o restante destinado a atender as outras despesas como: moradia, saúde, educação, transporte, etc. Quando se compara o valor da Cesta Básica com o valor do salário mínimo nos últimos 12 meses, observa-se que, enquanto em abril de 2003 o trabalhador utilizou 67,91% do salário para adquirir a Cesta Básica, em março de 2004, com a variação negativa do valor da cesta (-1,02%), ele passou a utilizar um percentual menor (63,89%). Porém, ainda assim a parcela destinada à alimentação básica continua significativa.

No mês de março de 2004, quando se compara o valor da Cesta Básica para a cidade de Uberlândia com o valor da Cesta em dezesseis capitais do país⁶, verifica-se que a queda de preços apurada em fevereiro continuou a predominar, neste mês, quando treze das dezessete localidades registraram redução no custo da Cesta Básica (ver tabela abaixo). As retrações mais significativas no custo da Cesta Básica ocorreram em Salvador (-3,67%), em Porto Alegre (-3,26%) e em Aracaju (-3,14%). A cidade de Uberlândia ocupou a 14ª posição no valor da cesta, mantendo tendência de queda nos preços que compõem a cesta (-1,02%), se comparada com o valor da mesma no mês anterior. O maior custo da Cesta Básica foi apurado na cidade de São Paulo (R\$ 166,96), fazendo com que o trabalhador com remuneração mínima destinasse 75,32% desta para aquisição da Cesta Básica. Já o menor valor da cesta foi verificado em Recife (R\$ 137,44), significando um comprometimento de 62,79% da renda do trabalhador que recebe salário mínimo para adquirir a mesma cesta de produtos.

⁵ A partir de dezembro/ 2003, neste boletim, o Salário Mínimo Oficial será informado no seu formato líquido, ou seja, estaremos considerando o seu valor com a dedução da parcela referente à Previdência Social.

⁶ O cálculo do valor da Cesta Básica para a cidade de Uberlândia é feito pelo CEPES/ IEUFU. Para as demais cidades relacionadas no quadro, é realizado pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

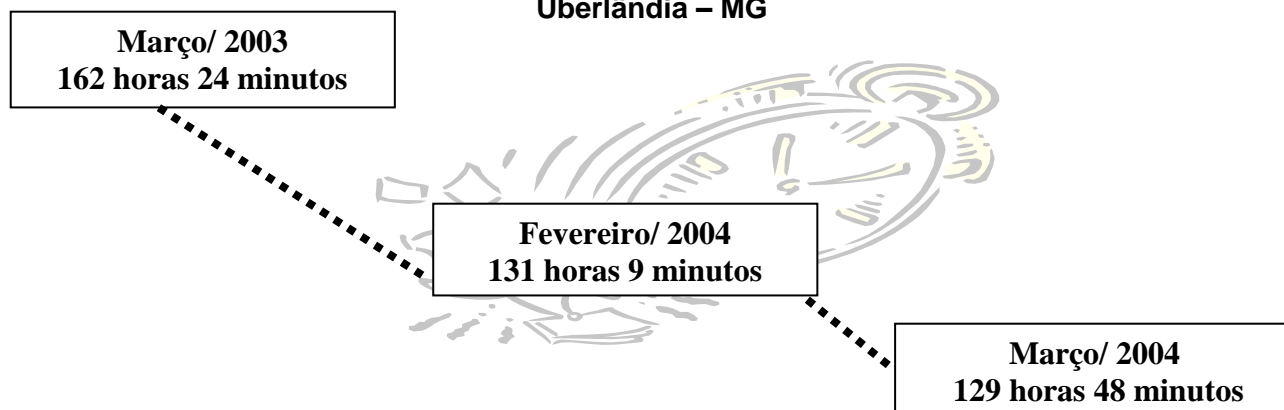
**Valor e Variação da Cesta Básica em dezessete localidades
Março de 2004**

Localidade	Valor da cesta R\$	Variação mensal (%)	C.B./SMO
São Paulo	166,96	-0,02	75,32
Porto Alegre	163,80	-3,26	73,90
Brasília	162,92	-1,12	73,50
Rio de Janeiro	158,57	-2,06	71,54
Belo Horizonte	154,51	-1,13	69,71
Curitiba	154,43	-2,15	69,67
Vitória	149,02	1,20	67,23
Florianópolis	147,67	-1,44	66,62
Goiânia	147,32	-0,37	66,46
Belém	146,93	0,64	66,29
Fortaleza	143,63	3,20	64,80
Natal	143,18	2,70	64,59
Aracaju	142,38	-3,14	64,23
UBERLÂNDIA	141,62	-1,02	63,89
João Pessoa	139,99	-0,29	63,16
Salvador	138,06	-3,67	62,28
Recife	137,44	-2,05	62,00

Fonte: IPC/ CEPES e ICV/ DIEESE

Conforme demonstra a figura seguinte, no mês de março de 2004, a queda no valor da Cesta Básica implicou em uma conseqüente redução do número de horas trabalhadas para aquisição desta Cesta, frente ao número de horas trabalhadas no mês anterior. Considerando a carga horária de 220 horas mensais, entre trabalho e descanso remunerado, o trabalhador, neste mês, gastou 129 horas e 48 minutos para adquirir os treze produtos componentes da Cesta Básica necessários à sua sobrevivência. Porém, quando se compara esta quantidade de horas trabalhadas no mês de março deste ano com o mesmo período do ano anterior, verifica-se que, com a redução do valor dos produtos alimentares, a quantidade de horas trabalhadas para adquirir a Cesta Básica se mantém inferior.

**Número de horas trabalhadas para aquisição da Cesta Básica, como parte do tempo de trabalho utilizado na obtenção do Salário Mínimo (220 horas mensais)
Uberlândia – MG**



FONTE: CEPES/IEUFU

SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO⁷

Considerando o valor da Cesta Básica e também o preceito constitucional que determina que o salário mínimo deveria ser suficiente para a manutenção do trabalhador e de sua família, o CEPES mensalmente calcula o valor do Salário Mínimo Necessário (SMN). No mês de março de 2004, o SMN apresentou variação negativa de -1,02% em relação ao mês anterior, passando de R\$ 1.192,98 em fevereiro para R\$ 1.180,78 em março.

Com a variação negativa do SMN neste mês, a taxa acumulada nos últimos doze meses passa para -4,08%. Dessa forma, o valor do Salário Mínimo Líquido (SML) de R\$ 221,66 passou a corresponder a um percentual de 18,77% do valor do Salário Mínimo Necessário em março e, mesmo tendo sido reajustado em 20% no mês de abril de 2003, continua mantendo uma significativa distância do valor necessário à sobrevivência das famílias uberlandenses. Quando se compara a relação entre o valor do SML com o valor do SMN no mês de abril de 2003 e agora no mês de março de 2004, verifica-se que o salário mínimo passou a corresponder a um percentual maior. Ou seja, os dados mostram que houve uma pequena recuperação do poder de compra dos trabalhadores com rendimento mínimo neste período, porém, a distância entre o salário mínimo necessário e o salário mínimo oficial ainda é bastante significativa.

Salário Mínimo Necessário (SMN) e Salário Mínimo Líquido (SML) em Uberlândia-MG Abril de 2003 a Março de 2004

Mês/Ano	SMN (em R\$)	Variação %	SML (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SML / SMN %
					SMN	SML	
abr/03	1.254,99	1,94	221,66	20,00	1,94	20,00	17,66
mai/03	1.213,14	-3,33	221,66	-	-1,46	20,00	18,27
jun/03	1.134,27	-6,50	221,66	-	-7,87	20,00	19,54
jul/03	1.085,63	-4,29	221,66	-	-11,82	20,00	20,42
ago/03	1.045,86	-3,66	221,66	-	-15,05	20,00	21,19
set/03	1.045,43	-0,04	221,66	-	-15,08	20,00	21,20
out/03	1.098,17	5,04	221,66	-	-10,80	20,00	20,18
nov/03	1.120,19	2,04	221,66	-	-8,98	20,00	19,79
dez/03	1.120,19	0,01	221,66	-	-8,97	20,00	19,79
jan/04	1.216,75	8,58	221,66	-	-1,16	20,00	18,22
fev/04	1.192,98	-1,95	221,66	-	-3,09	20,00	18,58
mar/04	1.180,78	-1,02	221,66	-	-4,08	20,00	18,77

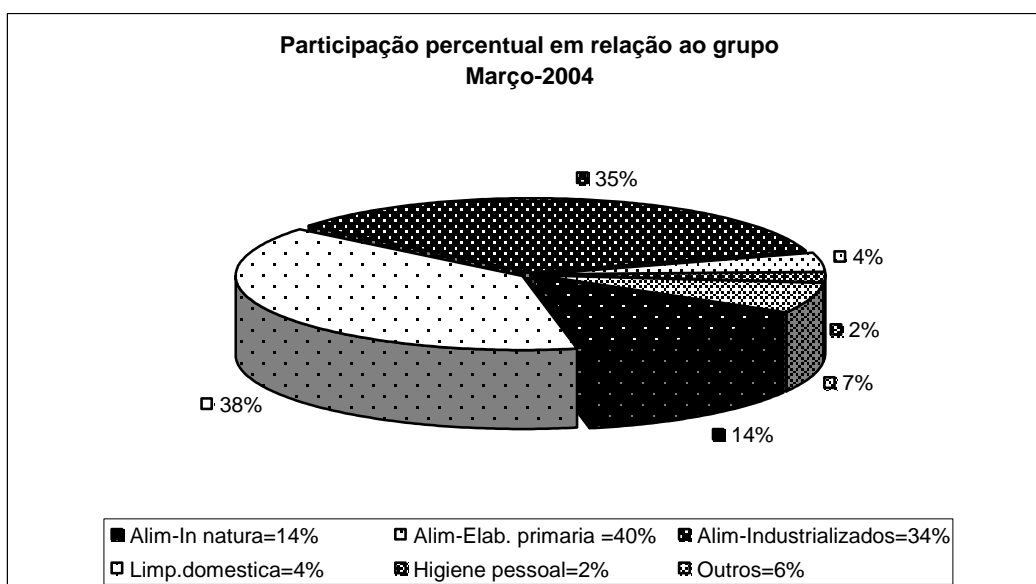
Fonte: CEPES/ IEUFU

⁷ O Salário mínimo, de acordo com o preceito constitucional, é o salário mínimo fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às necessidades vitais básicas do trabalhador e às de sua família, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, reajustado periodicamente, de modo a preservar o poder aquisitivo, vedado sua vinculação para qualquer fim (Constituição da República Federativa do Brasil, capítulo II, Dos Direitos Sociais, artigo 7º, inciso IV). Assim, o Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Cesta Básica ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos), considerando os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DIEESE.

CESTA DE CONSUMO FAMILIAR⁸

Com o objetivo de indicar as variações nos preços dos produtos que compõem uma cesta de consumo para as famílias de Uberlândia, o CEPES divulga mensalmente, desde 1986, o custo da Cesta de Consumo Familiar, recomendada para uma família padrão (dois adultos e duas crianças), com renda média de 1 a 8 salários mínimos, composta por 45 produtos.

O custo médio da Cesta de Consumo Familiar, em março de 2004, ficou em R\$ 478,20. No que se refere ao item alimentação (produtos In natura, produtos de elaboração primária e produtos industrializados), o custo foi de R\$ 415,64, significando que 86,91% do custo da Cesta está comprometido com a compra de produtos de alimentação, ficando o restante (13,09%) para itens de limpeza doméstica, higiene pessoal e outros.



Fonte: CEPES/IEUFU

⁸ A Cesta de Consumo Familiar compõem-se de 45 produtos, distribuídos entre itens de Produtos alimentares (produtos in natura, produtos de elaboração primária e produtos industrializados), limpeza doméstica, higiene pessoal e outros produtos de utilidade doméstica. A Cesta de Consumo Familiar é calculada para atender às necessidades de uma família padrão (dois adultos e duas crianças), com rendimento de um a oito Salários Mínimos, para o município de Uberlândia-MG, e vem sendo calculada desde 1986, pelo Cepes/IEUFU.

CESTA DE CONSUMO FAMILIAR - MARÇO - 2004							
Itens Produtos	Unidade	Quant. Total	Unitário Médio	Custo (R\$)			*Var (%)B/A
				Total	Menor	Maior	
1 - ALIMENTARES							
1.1 - In natura							
1.1.1 - Alface	pé	7	0,84	5,88	0,60	1,19	198,33
1.1.2 - Alho (200g)	kg	400gr	1,59	3,18	0,89	1,79	201,12
1.1.3 - Banana Prata	kg	4,5	1,72	7,74	0,98	2,00	204,08
1.1.4 - Batata Inglesa	kg	12	1,00	12,00	0,39	2,00	512,82
1.1.5 - Cebola	kg	2,5	1,27	3,18	0,58	1,70	293,10
1.1.6 - Cenoura	Kg	2	1,07	2,14	0,49	2,00	408,16
1.1.7 - Laranja	kg	3	0,85	2,55	0,59	1,49	252,54
1.1.8 - Maçã	kg	3	3,51	10,53	1,39	6,00	431,65
1.1.9 - Mandioca	kg	2	1,23	2,46	0,59	1,50	254,24
1.1.10 - Ovos	Dz	3	2,26	6,78	1,28	3,00	234,38
1.1.11 - Tomate	kg	4	2,35	9,40	0,78	6,00	769,23
Soma In natura				65,84			
1.2 - Elaboração Primária							
1.2.1 - Arroz Tipo I	kg	17	9,65	32,81	7,98	13,69	171,55
1.2.2 - Carne Bovina primeira	Kg	5	8,14	40,70	5,29	18,90	357,28
1.2.3 - Carne Bovina segunda	Kg	7	5,24	36,68	3,58	7,89	220,39
1.2.4 - Carne de porco	Kg	0,5	6,44	3,22	2,99	11,99	401,00
1.1.5 - Feijão	kg	7	2,21	15,47	1,25	3,45	276,00
1.2.6 - Frango resfriado	Kg	4,5	3,31	14,90	1,69	7,99	472,78
1.2.7 - Leite tipo longa vida	Lt.	34	1,18	40,12	0,95	1,59	167,37
Soma Elaboração Primária				183,90			
1.3 - Industrializados							
1.3.1 - Açúcar Cristal	Kg	12	2,96	7,10	2,15	3,98	185,12
1.3.2 - Bolachas	Pct.200gr	4	1,16	4,64	0,59	1,59	269,49
1.3.3 - Café em pó	kg	1,5	7,70	11,55	4,80	9,90	206,25
1.3.4 - Farinha de Mandioca	kg	1	3,12	3,12	1,80	4,39	243,89
1.3.5 - Farinha de Milho	500 Gr	1	1,31	2,62	0,89	1,69	189,89
1.3.6 - Farinha de Trigo	Kg	6	1,36	8,16	0,99	1,69	170,71
1.3.7 - Manteiga	500 Gr	1,5	5,11	7,67	4,29	7,49	174,59
1.3.8 - Margarina	500 Gr	2,4	2,87	6,89	1,69	4,22	249,70
1.3.9 - Massa de Tomate	350/370 gr	1	1,63	1,63	1,09	2,19	200,92
1.3.10 - Massas/macarrão	500 Gr	4	1,71	6,84	1,29	2,59	200,78
1.3.11 - Óleo de Soja	900 ml	4	2,54	10,16	2,10	2,69	128,10
1.3.12 - Pão Francês	50 Gr	490	0,17	83,30	0,09	0,23	255,56
1.3.13 - Queijo Mussarela	kg	1	9,43	9,43	6,49	12,99	200,15
1.3.14 - Sal refinado	kg	1	0,62	0,62	0,40	0,95	237,50
1.3.15 - Vinagre	750 ml	2	1,09	2,18	0,79	1,39	175,95
Soma Industrializados				165,91			
SUBTOTAL - Alimentação				415,64			
2 - Limpeza Domestica							
2.1 – Desinfetante	500ml	1	1,66	1,66	1,00	2,59	259,00
2.2 – Detergente	500ml	1	0,81	0,81	0,59	0,99	167,80
2.3 – Esponja de Aço	pct 8x1	2,5	0,77	1,93	0,59	0,95	161,02
2.4 – Sabão em Barra	Pct 5x1	3	3,00	9,00	1,79	4,45	248,60
2.5 – Sabão em Pó	900/1000gr	0,5	5,49	2,75	2,79	7,99	286,38
2.6 – Vassoura	Unidade	0,64	4,82	3,08	2,85	6,90	242,11
SUBTOTAL - Limpeza Domestica				19,22			
3 - Higiene Pessoal							
3.1 – Dentífrício	90gr	2,5	1,58	3,95	0,89	2,15	241,57
3.2 – Desodorante	85/90gr	0,44	2,55	1,12	1,79	4,85	270,95
3.3 – Papel Higiénico	Pct 4x1	1	2,09	2,09	0,99	4,49	453,54
3.4 - Sabonete	90/100gr	4	0,99	3,96	0,49	2,49	508,16
SUBTOTAL - Hig. Pessoal				11,12			
4 - Outros							
4.1 - Fósforo	Pct c/ 10	2	1,45	2,90	1,15	1,95	169,57
4.2 - Gás	Bt c/13kg	1	29,32	29,32	27,90	30,00	107,53
				32,22			
TOTAL DA CESTA CONSUMO FAMILIAR				478,20			
*Nota: Variação percentual entre menor preço e o maior preço cotado nos pontos de coleta.							

Fonte: CEPESIEUFU

Cesta Consumo Familiar (C.C.F.) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG
Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa SMO / CCF.

Período: Abril de 2003 a março de 2004

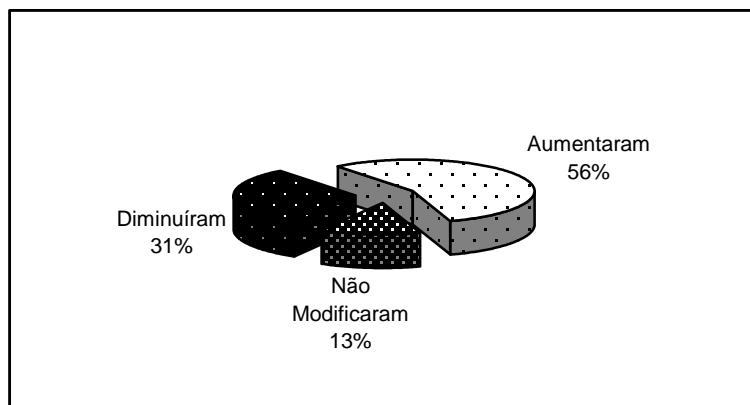
Mês/Ano	C.C.F.	Variação	S.M.O	Variação	Variação acumulada em %		SMO / CCF
	(em R\$)	%	(em R\$)	%	C.C.F.	S.M.O	
abr-03	497,35	0,00	240,00	0,00	0,00	20,00	48,26
mai-03	499,78	0,49	240,00	0,00	0,49	20,00	48,02
jun-03	487,47	-2,46	240,00	0,00	-1,99	20,00	49,23
jul-03	470,65	-3,45	240,00	0,00	-5,37	20,00	50,99
ago-03	469,53	-0,24	240,00	0,00	-5,59	20,00	51,11
set-03	466,72	-0,60	240,00	0,00	-6,16	20,00	51,42
out-03	473,30	1,41	240,00	0,00	-4,84	20,00	50,71
nov-03	475,09	0,38	240,00	0,00	-4,48	20,00	50,52
dez-03	469,34	-1,21	240,00	0,00	-5,63	20,00	51,14
jan-04	477,28	1,69	240,00	0,00	-4,04	20,00	50,28
fev-04	473,76	-0,74	240,00	0,00	-4,74	20,00	50,66
mar-04	478,20	0,94	240,00	0,00	-3,85	20,00	50,19

FONTE: CEPES/IEUFU

Quando comparados o valor do Salário Mínimo Oficial de R\$ 240,00 e o valor da Cesta de Consumo Familiar de R\$ 478,20, nota-se que as famílias uberlandenses, principalmente aquelas de baixa renda (que ganham entre um e oito salários mínimos mensais), comprometem parcela significativa de sua renda familiar para adquirirem a Cesta de Consumo Familiar, pois a relação SMO/CCF passa a corresponder a um percentual de 50,19%. Em fevereiro/2004, o valor da cesta era de R\$ 473,76, enquanto que em março/2004, passou para R\$ 478,20, implicando num aumento de 0,94%.

Os produtos que apresentaram queda nos seus preços médios, em relação ao mês anterior foram: feijão, arroz Tipo 1, laranja, mandioca, maçã, carne bovina primeira, queijo mussarela, carne bovina segunda, dentifrício, frango resfriado, manteiga, papel higiênico e carne de porco, enquanto que os produtos: alho, farinha de milho, farinha de trigo, macarrão, pão francês e sabonete, mantiveram seus preços e os demais tiveram seus preços médios majorados. (Veja gráfico abaixo).

Comportamento dos Preços em relação ao mês anterior



Fonte: CEPES/IEUFU

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni - Reitor

INSTITUTO DE ECONOMIA

Prof. José Rubens Damas Garlipp - Diretor

CEPES

Luiz Bertolucci Júnior (Economista)
Coordenador - bertolucci@ufu.br

Economistas

Ester William Ferreira - Gerente
José Wagner Vieira - Gerente

ewferreira@ufu.br
jwvieira@ufu.br

Álvaro Fonseca e Silva Jr.
Ana Alice B. P. Damas Garlipp
André Luiz Teles Rodrigues
Durval Perin
Marlene M. Camargos Borges
Paulo Sérgio Rais de Freitas

alvarojr@ufu.br
aagarlipp@ufu.br
ateles@ufu.br
durval@ufu.br
mmborges@ufu.br
paulorais@ufu.br

Apoio Técnico

Carlos Manoel Lopes Nogueira
Claudécio Lourenço
Diógenes Rodrigues de Oliveira
Edivaldo Borges de Souza
Gláucio de Castro
Walter Martins Silva
Alan Carlos Genari
Rodrigo de Araújo

claudecio@ufu.br
diogenes@ufu.br
edivaldo@ufu.br
glaucio@ufu.br

- Analista de Sistemas (Nupro)
- Estagiário em Análise de Sistemas

Secretaria Geral IE/UFU

Maria Tereza Gomes Ferreira
Rejane Alves Corrêa

mariatereza@ufu.br
reacor@ufu.br

Economista prestando serviços em outros órgãos

Carlos José Diniz - PMU/SMIC

cjdiniz@ufu.br

Correspondências para:

CEPES / IEUFU

Av. João Naves de Ávila, 2.121 - Bloco 1J - Campus Santa Mônica - CEP 38.400-902 - Uberlândia - MG

Telefones: (34) 3239-4157, 4327 ou 4205(fax)

Endereço eletrônico: cepes@ufu.br Espaço virtual: www.ie.ufu.br